

TABUS LINGUÍSTICOS: UM ESTUDO A PARTIR DE DADOS DO PROJETO ALiB

Juliany Fraide Nunes
julianyfraide@gmail.com

O léxico como um produto social evidencia as crenças e as tradições de um dado grupo de falantes. Por isso, configura-se como o nível linguístico que melhor retrata a realidade e a visão de mundo de uma comunidade. Assim, o indivíduo, ao apropriar-se da língua, torna-se agente tanto no processo de modificação, quanto no de perpetuação de determinados vocábulos. Este trabalho analisa variantes lexicais fornecidas pelos informantes do Projeto ALiB – *Atlas Linguístico do Brasil* –, de 44 localidades da região Sul, relacionadas à área semântica do corpo humano do questionário semântico-lexical, pergunta 109, que busca apurar designações para o conceito o "mau cheiro embaixo do braço". O estudo, tomando como base as designações para o "mau cheiro embaixo do braço", discute a questão da presença de tabus linguísticos, itens lexicais que normalmente são evitados pelos falantes porque, segundo o imaginário popular, atraem fluidos negativos, daí serem substituídos por outros termos mais neutros em termos de carga maléfica. Além disso, o trabalho analisa as variantes documentadas em termos diatópico e léxico-semântico, orientando-se, para tanto, pelos fundamentos teóricos da geolinguística e da lexicologia e pelas definições de tabus linguísticos apresentadas, dentre outros, por Guérios (1979) e por Coseriu (1982).